



PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
SECRETARIA MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SEGURANÇA
ALIMENTAR

COMISSÃO DE MONITORAMENTO E
AVALIAÇÃO
DECRETO N° 30/2017

PRESTAÇÃO DE CONTAS

DATA EMISSÃO
RELATÓRIO:

09/08/2021

PROCESSO ADMINISTRATIVO N° 195/2017

(X) PARCIAL

CHAMAMENTO PÚBLICO N° 001/2018

TERMO DE COLABORAÇÃO N° 003/2018

PARCEIRO:

Núcleo de Incentivo à Cidadania - NIC

CNPJ:

06.986.035/0001-28

PERÍODO:

01/04/2021 a 30/06/2021

ENDEREÇO SEDE

Rua Juventino Dias n° 297, Balneário Ressaca, Contagem/MG, CEP
32.113/410.

RESPONSÁVEL

Deniza Pereira da Silva Araújo – Presidente.

OBJETO DA
PARCERIA:

Cooperação técnica e financeira entre o MUNICÍPIO e a OSC para execução de ações relacionadas à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, criada pelo Decreto Presidencial n° 7272/2010 e à Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável, criada pela Lei Municipal n° 4.276/2009, especialmente no tocante ao:

- Abastecimento e Complementação Alimentar, que compreende o Banco de Alimentos, onde se desenvolvem as ações de aquisição, arrecadação e distribuição de alimentos para a rede social do Município; e
- Agricultura Urbana, Periurbana e Familiar, que compreende o Centro de Agricultura Urbana e Familiar, onde se desenvolvem ações de fomento à produção, ao processamento e à comercialização de alimentos, através da implantação de sistemas produtivos agroecológicos e da comercialização direta dos produtos.

VALOR TOTAL:

R\$986.879,64 (novecentos e oitenta e seis mil, oitocentos e setenta e nove reais e sessenta e quatro centavos).

PERÍODO DE VIGÊNCIA DA PARCERIA: 30/08/2020 a 29/08/2021.

GESTOR RESPONSÁVEL PELA PARCERIA: João Batista Rodrigues Matrícula: 01542556

RELATÓRIO

Trata-se de análise dos relatórios de monitoramento do Gestor da parceria celebrada por meio do TERMO DE COLABORAÇÃO N° 003/2018.

- Objeto: 1) BANCO DE ALIMENTOS: Minimizar os efeitos da fome e combater o desperdício e/ou utilização inadequada de alimentos, permitindo que um número maior de pessoas tenha acesso a alimentos básicos e de qualidade, em quantidade suficiente para uma alimentação saudável e equilibrada, através da captação de doações de alimentos.
- 2) CMAUF: - Desenvolver ações educativas de agricultura urbana, segurança alimentar e qualidade nutricional para as famílias beneficiadas, com a implantação de hortas comunitárias, produção de plantas medicinais, nas áreas de abrangência das micro redes locais;
- Consolidar o conjunto de hortas comunitárias já implantadas através do apoio e assistência técnica aos grupos envolvidos;
 - Apoiar ações educativas e produtivas em agricultura urbana,
 - Oferecer capacitação técnica e formação de multiplicadores em agricultura urbana agroecológica;
 - Estimular ações de geração de trabalho e renda com enfoque na sustentabilidade social, econômica e ambiental através da produção de alimentos saudáveis;
 - Dar finalidade social às áreas públicas e privadas com espaços ociosos;
 - Preservar e resgatar a cultura gastronômica, combate ao desperdício e promoção da saúde;
 - Estimular os tratamentos biológicos dos resíduos orgânicos.

As unidades institucionais estão localizadas nos seguintes endereços:

Banco de Alimentos:
Rua São Lucas, 266 - Água Branca,

Centro Municipal de Agricultura Urbana e Familiar - CMAUF
Rua Fernando Ferrari, 85 - Praia

Ressaltamos que a Portaria 015/2020 em seu Art.1º resolve:

A Comissão de Monitoramento e Avaliação – CMA é a instância administrativa colegiada de apoio e acompanhamento da execução das parcerias, cujas atribuições serão voltadas para o aprimoramento dos procedimentos, unificação dos entendimentos, solução de controvérsias, padronização de objetos, custos e indicadores, fomento do controle de resultados e avaliação e homologação dos relatórios técnicos de monitoramento e avaliação.

A Lei 13.019/2014 que rege as parcerias celebradas com OSC determina no art. 59. que:

Art. 59. A administração pública emitirá relatório técnico de monitoramento e avaliação de parceria celebrada mediante termo de colaboração ou termo de fomento e o submeterá à comissão de monitoramento e avaliação designada, que o homologará, independentemente da obrigatoriedade de apresentação da prestação de contas devida pela organização da sociedade civil.

§ 1º O relatório técnico de monitoramento e avaliação da parceria, sem prejuízo de outros elementos, deverá conter:

I - descrição sumária das atividades e metas estabelecidas;

II - análise das atividades realizadas, do cumprimento das metas e do impacto do benefício social obtido em razão da execução do objeto até o período, com base nos indicadores estabelecidos e aprovados no

plano de trabalho;

III - valores efetivamente transferidos pela administração pública;

IV - (revogado);

V - análise dos documentos comprobatórios das despesas apresentadas pela organização da sociedade civil na prestação de contas, quando não for comprovado o alcance das metas e resultados estabelecidos no respectivo termo de colaboração ou de fomento;

VI - análise de eventuais auditorias realizadas pelos controles interno e externo, no âmbito da fiscalização preventiva, bem como de suas conclusões e das medidas que tomaram em decorrência dessas auditorias.

Na sequência, diz o art. 61:

Art. 61. São obrigações do gestor:

I - acompanhar e fiscalizar a execução da parceria;

II - informar ao seu superior hierárquico a existência de fatos que comprometam ou possam comprometer as atividades ou metas da parceria e de indícios de irregularidades na gestão dos recursos, bem como as providências adotadas ou que serão adotadas para sanar os problemas detectados;

III - (VETADO);

IV - emitir parecer técnico conclusivo de análise da prestação de contas final, levando em consideração o conteúdo do relatório técnico de monitoramento e avaliação de que trata o art. 59;

V - disponibilizar materiais e equipamentos tecnológicos necessários às atividades de monitoramento e avaliação.

Por fim, trata-se de obrigação específica da entidade a prestação de contas na forma como estabelecido em Lei e de acordo com as normas municipais, conforme Art. 64., da Lei 13.019/2014:

Art. 64. A prestação de contas apresentada pela organização da sociedade civil deverá conter elementos que permitam ao gestor da parceria avaliar o andamento ou concluir que o seu objeto foi executado conforme pactuado, com a descrição pormenorizada das atividades realizadas e a comprovação do alcance das metas e dos resultados esperados, até o período de que trata a prestação de contas.

§ 1º Serão glosados valores relacionados a metas e resultados descumpridos sem justificativa suficiente.

§ 2º Os dados financeiros serão analisados com o intuito de estabelecer o nexo de causalidade entre a receita e a despesa realizada, a sua conformidade e o cumprimento das normas pertinentes.

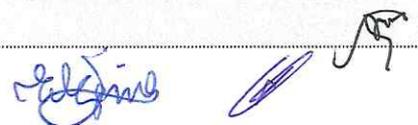
§ 3º A análise da prestação de contas deverá considerar a verdade real e os resultados alcançados.

§ 4º A prestação de contas da parceria observará regras específicas de acordo com o montante de recursos públicos envolvidos, nos termos das disposições e procedimentos estabelecidos conforme previsto no plano de trabalho e no termo de colaboração ou de fomento.

Ainda, das competências relativas às análises de execução orçamentária, fiscal e contábil determina o Decreto nº 458/2018 que “dispõe sobre a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, as competências e atribuições de suas unidades, as definições e normas sobre seu quadro de pessoal e cargos e dá outras providências”:

Art. 14 São atribuições da Diretoria de Parcerias:

I - apoiar a gestão de Fundos Municipais vinculados à SMDS;



- II - acompanhar e apoiar as atividades dos Conselhos Municipais vinculados à SMDS;
- III - controlar a aplicação dos recursos financeiros oriundos de transferências da União, do Estado e do Tesouro Municipal repassados a entidades da sociedade civil;
- VI - gerenciar os recursos financeiros provenientes de convênios e dos Fundos Municipais de sua competência;
- V - manter arquivo e guarda dos contratos, convênios e demais ajustes realizados pela SMDS;
- VI - prestar apoio na elaboração do Balanço Geral dos Fundos geridos pela SMDS;
- VII - alimentar sistemas informatizados específicos vinculados à operacionalização e controle dos convênios e de repasses financeiros; e
- VIII - desenvolver outras atividades destinadas à consecução de seus objetivos.

Assim, deve-se passar à análise do relatório apresentado pelo Gestor em prestação de contas parcial do Termo de Colaboração nº 003/2018:

Foram analisadas neste período também as prestações de contas da OSC referente aos meses de fevereiro e março/2021, que não foram recebidas pelo gestor a tempo de constarem no primeiro relatório trimestral. Após análise, de acordo com o gestor, foram identificadas algumas situações as quais foram solicitados esclarecimentos junto à OSC, por meio da Notificação 004/2021, obtendo resposta ao questionamento através do ofício 161/2021.

Foram apresentados relatórios de monitoramento da execução parcial da parceria pelo gestor no período de até 01/04/21 a 30/06/21. Tais como: Notificações encaminhadas à OSC para apresentação de justificativas referente a esclarecimentos que se fizeram necessários; relatórios de visitas aos equipamentos, bem como as respostas obtidas junto à OSC.

CONCLUSÃO

Foi possível constatar que o gestor tem feito o monitoramento junto à instituição para acompanhamento da execução das metas previstas. Trata-se de serviço continuado de segurança alimentar com abastecimento e complementação alimentar, que compreende o Banco de Alimentos, onde se desenvolvem as ações de arrecadação e distribuição de alimentos para a rede socioassistencial do município; e Agricultura Urbana e Familiar, que compreende o Centro Municipal de Agricultura Urbana e Familiar, onde se desenvolvem ações de fomento à produção e comercialização de alimentos, através da implantação de sistemas produtivos agroecológicos.

O gestor informa que os repasses referentes aos meses de abril e maio foram suspensos pelo Município, considerando a cláusula sexta – Dos recursos financeiros do Termo de Colaboração nº 003/2018 que prevê em seu item 6.4:

Havendo saldo remanescente do repasse de recursos anteriores, o valor do repasse subsequente corresponderá ao valor previsto no cronograma de desembolso subtraído do referido saldo remanescente, garantindo-se que, ao final de cada período de avaliação, seja disponibilizado o montante de recursos necessários a execução do objeto de parceria.

Não obstante o saldo encontrado na conta da Entidade em março deste ano, no montante de R\$238.069,33 (duzentos e trinta e oito mil e sessenta e nove reais e trinta centavos), conforme apresentado na prestação de contas e relatório de gestão anterior, cuja consequência foi a suspensão do repasse da parcela, esta comissão foi informada sobre a necessidade de novos repasses pelo Memorando MEMO/SMDS/GAB/Nº 112/2021, haja vista que a quantia encontrada na conta da OSC naquele período não foi suficiente para o cumprimento dos compromissos financeiros assumidos.



Levando em consideração que a OSC atendeu parcialmente as metas indicadas no relatório de gestão anterior e ausência de análise da prestação de contas do período, esta comissão respondeu via MEMORANDO SMDS/SSAA/Nº 016/2021, que fossem realizados por:

[...] parte da analista de prestação de contas, cálculos sobre os valores retidos e os valores não cumpridos, para que possam ser resguardados os recursos para cumprimento das necessidades previstas no contrato, observando o período de vigência da parceria e que caso seja constatado que é necessário um novo repasse o mesmo possa ser realizado a fim de evitar a interrupção do serviço.

O gestor da parceria recomenda, considerando o fato de que o Termo de Colaboração realizado com a OSC estar finalizando, que esta realize o ressarcimento dos valores recebidos e não utilizados conforme descrito no seu relatório, pelo descumprimento de metas. A Comissão entende que a análise financeira deve ser feita pela Dipar para conferência dos documentos.

Neste sentido, esta comissão homologa o parecer anexo em monitoria ao Termo de Colaboração nº003/2018 remetido pelo gestor, ressaltando a análise da Dipar sobre a devolução de valores não utilizados ou utilizados indevidamente.

	MEMBROS	ASSINATURA
CMA	Eulália de Lima Gomes – Matrícula 154248-9	
	Clemência Cecília de Souza – Matrícula 134636-5	
	Sírlei de Sá Moura – Matrícula 154262-3	
	DATA: 09/08/21	

